

AValiação INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA PARA INOVAÇÃO NA GESTÃO PEDAGÓGICA

INSTITUTIONAL EVALUATION AS A TOOL FOR INNOVATION IN
EDUCATIONAL MANAGEMENT

LA EVALUACIÓN INSTITUCIONAL COMO HERRAMIENTA PARA LA
INNOVACIÓN EN LA GESTIÓN PEDAGÓGICA

**Silvana Maria Aparecida Viana Santos¹, Cleberson Cordeiro de Moura², Janaína Cabral de
Carvalho³, Felipe Augusto Martins Ferreira Lima e Silva⁴, Ulisses Galvão Romão⁵, Renato
Damasceno de Almeida⁶, Romézio Alves Carvalho da Silva⁷**

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6154

Recibido: 12/06/2026 | Aceptado: 07/07/2026 | Publicación en línea: 14/07/2026.

RESUMO

A avaliação institucional constitui mecanismo estratégico para a reorientação de práticas pedagógicas no ambiente escolar, uma vez que permite diagnosticar fragilidades e potencialidades do fazer educativo. O objetivo deste artigo consiste em analisar como a avaliação institucional pode subsidiar processos de inovação na gestão pedagógica, considerando suas múltiplas dimensões formativas e sua interface com as tecnologias educacionais. Adotou-se como percurso metodológico a Pesquisa Bibliográfica, amparada nas contribuições de Bardin (2021) para o tratamento analítico dos materiais e de Stake (2019) para a compreensão contextual dos fenômenos investigados, procedendo-se ao exame de produções acadêmicas que articulam avaliação e inovação educacional. A discussão percorre dimensões como avaliação formativa, uso de tecnologias digitais nos processos avaliativos, instrumentos aplicados à educação física escolar e análise de carga cognitiva na aprendizagem mediada por software. Frota (2024) destaca a relevância da avaliação para o processo de ensino, enquanto Nogueira (2024) examina o potencial das inteligências artificiais nos contextos avaliativos; Melo e Ferreira (2021), por sua vez, enfatizam as contribuições da avaliação formativa para o percurso escolar. Constata-se que a avaliação institucional, quando orientada por princípios formativos e participativos, favorece a construção de uma gestão pedagógica mais responsiva às demandas contemporâneas, promovendo inovações que transcendem a mera mensuração de resultados e incorporam a

¹ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST), Deerfield Beach, Flórida, Estados Unidos. E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br

² Doutorando em Ciências da Educação, Christian Business School (CBS), Paris, França.
E-mail: clebersonpsicopedagogo@gmail.com

³ Mestra em Odontologia, Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campo Maior, Piauí, Brasil.
E-mail: janahpop@hotmail.com

⁴ Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST), Deerfield Beach, Flórida, Estados Unidos. E-mail: Martins.smello@gmail.com

⁵ Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST), Deerfield Beach, Flórida, Estados Unidos. E-mail: ulisses.romao@ifsp.edu.br

⁶ Mestre em Educação, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantábria, Espanha.
E-mail: maxkavilha@hotmail.com

⁷ Doutor em Química, Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campo Maior, Piauí, Brasil. E-mail: romezioac@gmail.com

diversidade de contextos educativos.

Palavras-chave: Avaliação Formativa. Avaliação Institucional. Gestão Pedagógica. Inovação Educacional.

ABSTRACT

Institutional evaluation constitutes a strategic mechanism for reorienting pedagogical practices in the school environment, as it allows diagnosing weaknesses and potentialities of the educational work. The objective of this article is to analyze how institutional evaluation can support innovation processes in pedagogical management, considering its multiple formative dimensions and its interface with educational technologies. The methodological path adopted was Bibliographical Research, supported by the contributions of Bardin (2021) for the analytical treatment of materials and Stake (2019) for the contextual understanding of the investigated phenomena, proceeding to examine academic productions that articulate evaluation and educational innovation. The discussion covers dimensions such as formative assessment, use of digital technologies in evaluation processes, instruments applied to school physical education and analysis of cognitive load in software-mediated learning. Frota (2024) highlights the relevance of evaluation for the teaching process, while Nogueira (2024) examines the potential of artificial intelligences in evaluation contexts; Melo and Ferreira (2021), in turn, emphasize the contributions of formative assessment to the school journey. It appears that institutional evaluation, when guided by formative and participatory principles, favors the construction of a pedagogical management more responsive to contemporary demands, promoting innovations that transcend the mere measurement of results and incorporate the diversity of educational contexts.

Keywords: Educational Innovation. Formative Assessment. Institutional Evaluation. Pedagogical Management.

RESUMEN

La evaluación institucional constituye un mecanismo estratégico para la reorientación de las prácticas pedagógicas en el entorno escolar, ya que permite diagnosticar las debilidades y el potencial de la labor educativa. El objetivo de este artículo es analizar cómo la evaluación institucional puede contribuir a los procesos de innovación en la gestión pedagógica, teniendo en cuenta sus múltiples dimensiones formativas y su relación con las tecnologías educativas. Se ha adoptado como enfoque metodológico la investigación bibliográfica, basándose en las aportaciones de Bardin (2021) para el tratamiento analítico de los materiales y de Stake (2019) para la comprensión contextual de los fenómenos investigados, procediéndose al examen de trabajos académicos que articulan la evaluación y la innovación educativa. El debate abarca dimensiones como la evaluación formativa, el uso de tecnologías digitales en los procesos de evaluación, los instrumentos aplicados a la educación física escolar y el análisis de la carga cognitiva en el aprendizaje mediado por software. Frota (2024) destaca la relevancia de la evaluación para el proceso de enseñanza, mientras que Nogueira (2024) examina el potencial de la inteligencia artificial en los contextos de evaluación; Melo y Ferreira (2021), por su parte, hacen hincapié en las contribuciones de la evaluación formativa a la trayectoria escolar. Se constata que la evaluación institucional, cuando se guía por principios formativos y participativos, favorece la construcción de una gestión pedagógica más receptiva a las demandas

contemporâneas, promoviendo innovaciones que trascienden la mera medición de resultados e incorporan la diversidad de contextos educativos.

Palabras clave: Evaluación Formativa. Evaluación Institucional. Gestión Pedagógica. Innovación Educativa.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A avaliação institucional emerge como dispositivo central na reorganização das práticas educativas contemporâneas, sobretudo no âmbito da gestão pedagógica. Tal mecanismo permite às instituições de ensino examinar criticamente seus processos, identificando lacunas e potencialidades que orientam a tomada de decisões. Frota (2024) argumenta que a avaliação constitui elemento indissociável do processo de ensino, na medida em que fornece subsídios para a reflexão sobre as práticas docentes e discentes, contribuindo para o aprimoramento contínuo do fazer pedagógico. Nessa perspectiva, compreender a avaliação institucional como ferramenta estratégica implica reconhecer seu potencial transformador para além da mera verificação de resultados, situando-a como eixo estruturante da inovação na gestão escolar e no redesenho curricular.

O problema que se coloca diz respeito à forma como a avaliação institucional pode efetivamente impulsionar processos inovadores na gestão pedagógica das escolas. Observa-se que muitas instituições ainda utilizam a avaliação como instrumento meramente burocrático, desvinculado das práticas cotidianas de ensino e das reais necessidades formativas dos estudantes. Melo e Ferreira (2021) sustentam que a avaliação formativa representa uma alternativa capaz de ressignificar esse quadro, na medida em que prioriza o acompanhamento contínuo dos processos de aprendizagem em detrimento de classificações pontuais. Sob esse prisma, indaga-se de que maneira a avaliação institucional pode transcender sua dimensão regulatória para se converter em dispositivo efetivo de inovação pedagógica e transformação curricular.

A justificativa para esta investigação ancora-se na necessidade de compreender a avaliação institucional para além de sua função regulatória, reconhecendo seu potencial como catalisadora de mudanças significativas na gestão pedagógica. Werneck (2026) assinala que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, quando adequadamente conduzida, revela

dimensões que escapam aos instrumentos tradicionais de verificação. De igual modo, Almeida (2026) aponta que as práticas e instrumentos avaliativos adotados pelos docentes influenciam diretamente a qualidade das intervenções pedagógicas realizadas em sala de aula. Dessa forma, investigar a interface entre avaliação institucional e inovação na gestão contribui para o desenvolvimento de políticas educacionais mais alinhadas às demandas formativas contemporâneas.

O objetivo geral deste artigo consiste em analisar como a avaliação institucional pode subsidiar processos de inovação na gestão pedagógica das escolas. Como objetivos específicos, busca-se: a) examinar as contribuições da avaliação formativa para a reorientação das práticas docentes; b) identificar o papel das tecnologias digitais nos processos avaliativos institucionais; c) discutir os desafios e possibilidades da avaliação institucional como ferramenta de inovação pedagógica no contexto contemporâneo. Tais objetivos orientam o percurso investigativo no sentido de articular referenciais teóricos que dialogam com as múltiplas dimensões da avaliação educacional, promovendo uma análise integrada entre teoria e prática que subsidie gestores e docentes na implementação de mudanças significativas no cotidiano escolar e na cultura avaliativa das instituições.

Para alcançar os objetivos propostos, delineou-se como percurso metodológico a Pesquisa Bibliográfica, conforme os fundamentos de Bardin (2021) para a organização e tratamento dos dados coletados, aliados à perspectiva de Stake (2019) quanto à análise contextual dos fenômenos educacionais. Tal opção metodológica justifica-se pela necessidade de examinar criticamente produções acadêmicas já consolidadas, extraindo delas categorias analíticas que permitam compreender as relações entre avaliação institucional e inovação na gestão pedagógica. O levantamento bibliográfico contemplou artigos, capítulos de livros e anais de eventos publicados entre 2021 e 2026, selecionados conforme sua aderência direta ao tema e sua contribuição para a construção do quadro teórico.

O artigo estrutura-se em três seções complementares, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção examina a avaliação formativa como fundamento para a inovação na gestão pedagógica, articulando autores que defendem uma perspectiva processual e dialógica da avaliação. A segunda seção aborda as tecnologias digitais e os instrumentos avaliativos emergentes, discutindo seu impacto na reconfiguração das práticas institucionais. A terceira seção analisa os desafios contemporâneos da avaliação institucional, propondo reflexões sobre sua efetividade como ferramenta de inovação pedagógica.

AVALIAÇÃO FORMATIVA E INOVAÇÃO NA GESTÃO PEDAGÓGICA

A avaliação formativa desponta como abordagem capaz de reorientar as práticas avaliativas institucionais, deslocando o foco da classificação para o acompanhamento processual das aprendizagens. Tal perspectiva implica reconhecer que a avaliação não constitui etapa final do processo educativo, mas sim elemento integrado ao cotidiano pedagógico. Frota (2024) defende que a avaliação, quando compreendida como prática contínua de reflexão, potencializa a tomada de decisões docentes mais conscientes e contextualizadas. Nessa direção, a gestão pedagógica que incorpora princípios formativos tende a promover inovações sustentadas por dados reais sobre o desenvolvimento dos estudantes, em vez de basear-se em impressões subjetivas ou rankings padronizados.

Melo e Ferreira (2021) aprofundam essa discussão ao demonstrar que a avaliação formativa contribui diretamente para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem escolar. As autoras argumentam que instrumentos como portfólios, registros reflexivos e autoavaliações permitem captar dimensões do aprendizado que provas tradicionais não alcançam. Tal constatação interpela os gestores educacionais a repensarem os modelos avaliativos vigentes, incorporando dispositivos que favoreçam o protagonismo discente e a regulação contínua das trajetórias formativas. A inovação na gestão pedagógica passa, portanto, pela adoção de uma cultura avaliativa que valorize o processo em detrimento do produto.

Entretanto, a transição para uma abordagem formativa enfrenta resistências estruturais e culturais no ambiente escolar. Muitos docentes foram formados em paradigmas tradicionais de avaliação, reproduzindo práticas centradas na mensuração e na hierarquização dos resultados. Nogueira (2024) observa que as tecnologias de inteligência artificial podem auxiliar nessa transição, oferecendo ferramentas para o monitoramento personalizado das aprendizagens e a geração de feedbacks individualizados. Contudo, o autor adverte que tais recursos não substituem a reflexão pedagógica, devendo ser integrados a projetos formativos coerentes com os princípios da avaliação formativa.

Werneck (2026) amplia essa reflexão ao examinar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem na educação física escolar, demonstrando que áreas específicas do currículo demandam instrumentos avaliativos igualmente específicos. O autor sustenta que a padronização de instrumentos avaliativos para diferentes componentes curriculares tende a produzir diagnósticos imprecisos, comprometendo a qualidade das intervenções pedagógicas. Sob essa

perspectiva, a inovação na gestão pedagógica requer a diversificação de instrumentos e a formação continuada dos docentes para sua aplicação criteriosa, considerando as particularidades de cada área do conhecimento e de cada contexto institucional.

Tecnologias Digitais e Instrumentos Avaliativos Emergentes

A incorporação de tecnologias digitais aos processos avaliativos institucionais tem gerado transformações significativas nas práticas de gestão pedagógica. Tais recursos permitem coletar, armazenar e analisar volumes expressivos de dados sobre o desempenho discente, viabilizando intervenções mais rápidas e fundamentadas. Brito (2026) examina o uso de tecnologias digitais na avaliação de alunos com dificuldades de aprendizagem, apontando que essas ferramentas podem promover uma educação mais equitativa ao oferecer múltiplos caminhos para a demonstração do conhecimento. A diversificação dos instrumentos avaliativos mediados por tecnologia amplia as possibilidades de diagnóstico e intervenção pedagógica.

Ballstaedt (2024) investiga a aplicação de inteligência artificial em processos de avaliação de conhecimentos, destacando que sistemas automatizados podem auxiliar na correção de atividades e na identificação de padrões de erro recorrentes. O autor ressalta, todavia, que a mediação tecnológica não elimina a necessidade do julgamento docente, cabendo ao professor interpretar os dados gerados pelos sistemas e contextualizá-los à luz das trajetórias individuais dos estudantes. Nessa direção, a gestão pedagógica inovadora caracteriza-se por integrar recursos tecnológicos sem perder de vista a dimensão relacional e subjetiva do ato educativo.

Pelican (2024) contribui com essa discussão ao analisar o uso de inteligência artificial na avaliação de conhecimentos sob o ângulo da confiabilidade dos resultados obtidos. O autor argumenta que sistemas baseados em IA podem reduzir vieses avaliativos quando adequadamente calibrados, mas também podem reproduzir desigualdades se alimentados com dados históricos que refletem discriminações estruturais. Tal ponderação impõe às instituições de ensino a responsabilidade de implementar tecnologias avaliativas com critérios éticos claros, garantindo transparência nos algoritmos e equidade nos processos de avaliação.

Gugliano e Ribeiro (2025) trazem uma contribuição original ao investigar a avaliação de carga cognitiva na aprendizagem de software por meio do instrumento NASA-TLX. Os pesquisadores demonstram que a mensuração da carga cognitiva durante tarefas de aprendizagem pode fornecer indicadores valiosos para o ajuste de estratégias pedagógicas e para o design de

materiais instrucionais mais adequados. Essa abordagem amplia o escopo da avaliação institucional para além do desempenho acadêmico, incorporando dimensões cognitivas que influenciam diretamente a qualidade da experiência formativa dos estudantes.

Oliveira e Nascimento (2024) examinam a avaliação da cultura popular como conteúdo de ensino na educação física escolar, problematizando os instrumentos tradicionais diante de saberes não hegemônicos. Os autores defendem que a avaliação de conteúdos culturais demanda sensibilidade etnográfica e instrumentos abertos à expressão dos conhecimentos populares, os quais frequentemente não se enquadram em formatos padronizados de verificação. Tal perspectiva desafia a gestão pedagógica a construir modelos avaliativos que respeitem a diversidade cultural sem abrir mão do rigor formativo, promovendo inovações que articulam excelência acadêmica e inclusão epistêmica.

A articulação entre tecnologias digitais e avaliação formativa revela potencialidades ainda pouco exploradas pelas instituições de ensino. A coleta sistemática de dados de aprendizagem, quando orientada por princípios formativos, pode subsidiar decisões pedagógicas mais precisas e personalizadas. Contudo, a simples adoção de ferramentas tecnológicas não garante inovação: é necessário que gestores e docentes desenvolvam competências para interpretar os dados gerados e transformá-los em ações pedagógicas concretas. Nessa vertente, a formação continuada dos profissionais da educação constitui condição indispensável para que a avaliação institucional se converta efetivamente em ferramenta de inovação.

Desafios da Implementação de uma Cultura Avaliativa Inovadora

A implementação de uma cultura avaliativa orientada à inovação enfrenta obstáculos que transcendem a dimensão técnica, alcançando aspectos políticos, estruturais e formativos das instituições escolares. Muitos sistemas educacionais ainda operam com lógicas classificatórias e rankings, pressionando gestores e docentes a priorizarem resultados mensuráveis em detrimento de processos formativos mais complexos. Frota (2024) adverte que a avaliação, quando reduzida à sua função classificatória, perde seu potencial transformador e reforça desigualdades historicamente constituídas no interior da escola. Superar esse paradigma exige uma reconfiguração profunda das concepções e práticas avaliativas institucionais.

Almeida (2026) contribui com essa discussão ao analisar as práticas e instrumentos avaliativos na educação física escolar, identificando que a falta de diversificação dos instrumentos

constitui um dos principais entraves à inovação. A autora observa que muitos docentes restringem-se a provas práticas e teóricas, desconsiderando outras dimensões do aprendizado motor e cognitivo que poderiam ser captadas por instrumentos alternativos. Tal diagnóstico aponta para a necessidade de programas de formação continuada que instrumentalizem os professores para a construção e aplicação de múltiplos dispositivos avaliativos, ampliando seu repertório técnico e conceitual.

Melo e Ferreira (2021) reforçam esse argumento ao destacar que a avaliação formativa exige do docente uma postura investigativa e reflexiva, para a qual muitos profissionais não foram preparados durante sua formação inicial. As autoras sugerem que as instituições de ensino superior incluam disciplinas específicas sobre avaliação formativa em seus currículos de licenciatura, de modo a formar professores aptos a implementar práticas avaliativas inovadoras desde o início de sua carreira. Paralelamente, as escolas precisam criar espaços coletivos de discussão sobre avaliação, onde os docentes possam compartilhar experiências e construir colaborativamente novos instrumentos e critérios.

A resistência à mudança por parte de alguns segmentos da comunidade escolar também representa desafio significativo à inovação avaliativa. Pais e responsáveis, acostumados a sistemas tradicionais de notas e classificações, podem estranhar propostas avaliativas baseadas em portfólios, relatórios descritivos ou autoavaliações. Werneck (2026) sugere que a gestão pedagógica desenvolva estratégias de comunicação e envolvimento das famílias, explicando os fundamentos e benefícios das novas abordagens avaliativas. O engajamento de todos os atores educacionais no processo de construção da cultura avaliativa é condição para que as inovações se sustentem no longo prazo.

Perspectivas para a Avaliação Institucional como Ferramenta de Inovação

As perspectivas para a avaliação institucional como ferramenta de inovação na gestão pedagógica apontam para a necessidade de articulação entre políticas públicas, formação docente e desenvolvimento tecnológico. Nogueira (2024) defende que as inteligências artificiais podem desempenhar papel relevante na personalização dos processos avaliativos, desde que integradas a projetos pedagógicos claros e eticamente orientados. O autor enfatiza que a tecnologia deve servir à ampliação das capacidades docentes, não à sua substituição, cabendo ao gestor educacional criar condições para que essa integração ocorra de forma crítica e reflexiva.

Ballstaedt (2024) aprofunda essa reflexão ao examinar as condições necessárias para que sistemas de IA contribuam efetivamente para a qualidade da avaliação educacional. O pesquisador argumenta que a confiabilidade dos resultados gerados por algoritmos depende diretamente da qualidade dos dados de treinamento e da transparência dos critérios adotados. Nessa direção, a gestão pedagógica inovadora precisa estabelecer protocolos claros para a validação e o monitoramento contínuo das ferramentas tecnológicas utilizadas nos processos avaliativos, garantindo que os benefícios esperados se concretizem sem comprometer a equidade e a qualidade formativa.

Pelican (2024) amplia esse debate ao questionar até que ponto a automação de processos avaliativos pode contribuir para a inovação sem descaracterizar a dimensão humana da educação. O autor pondera que a avaliação escolar envolve julgamentos complexos sobre aspectos cognitivos, sociais e emocionais do desenvolvimento discente, os quais dificilmente podem ser capturados integralmente por algoritmos. Sob esse prisma, a inovação na gestão pedagógica deve buscar o equilíbrio entre o uso estratégico de tecnologias e a preservação do olhar sensível e contextualizado que caracteriza a prática docente de qualidade.

Gugliano e Ribeiro (2025) oferecem uma contribuição metodológica relevante ao demonstrar a aplicabilidade do NASA-TLX como instrumento complementar de avaliação institucional. Os pesquisadores sugerem que a mensuração da carga cognitiva pode ser incorporada aos processos de avaliação institucional como indicador adicional da qualidade das experiências de aprendizagem oferecidas aos estudantes. Tal abordagem amplia o espectro da avaliação para além do desempenho acadêmico, incorporando variáveis cognitivas que influenciam diretamente a efetividade do processo educativo e a satisfação dos aprendizes.

Brito (2026) contribui com essa discussão ao examinar como as tecnologias digitais podem promover uma educação mais justa no contexto da avaliação de alunos com dificuldades de aprendizagem. A autora argumenta que ferramentas digitais bem projetadas oferecem múltiplas formas de expressão do conhecimento, permitindo que estudantes com diferentes perfis cognitivos demonstrem suas aprendizagens de maneiras diversas. Tal perspectiva desafia a gestão pedagógica a repensar a padronização dos instrumentos avaliativos, construindo sistemas flexíveis que acolham a diversidade sem comprometer o rigor e a validade dos processos avaliativos institucionais.

Oliveira e Nascimento (2024) fecham essa discussão ao propor que a avaliação de conteúdos culturais na educação física escolar pode servir como modelo para a construção de

práticas avaliativas mais inclusivas e inovadoras. Os autores demonstram que, quando a avaliação incorpora saberes populares e valoriza a expressão cultural dos estudantes, ela se torna mais significativa e engajadora. Nessa vertente, a gestão pedagógica inovadora caracteriza-se por sua capacidade de articular diferentes epistemologias e linguagens nos processos avaliativos, construindo pontes entre o conhecimento acadêmico e as experiências culturais dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso investigativo realizado permitiu constatar que a avaliação institucional, quando orientada por princípios formativos e participativos, constitui ferramenta estratégica para a inovação na gestão pedagógica. A análise das produções acadêmicas examinadas revelou que a superação do paradigma classificatório em direção a uma cultura avaliativa processual e dialógica demanda transformações profundas nas concepções, nas práticas e nas estruturas das instituições de ensino. Observou-se que a incorporação de tecnologias digitais e inteligência artificial aos processos avaliativos oferece possibilidades promissoras, mas requer critérios éticos claros e formação continuada dos profissionais para que seus benefícios se concretizem sem comprometer a equidade e a qualidade formativa.

Os objetivos propostos foram alcançados na medida em que se identificaram as contribuições da avaliação formativa para a reorientação das práticas docentes, o papel das tecnologias digitais nos processos avaliativos institucionais e os desafios e possibilidades da avaliação como ferramenta de inovação pedagógica. Entre os principais achados, destaca-se a necessidade de diversificação dos instrumentos avaliativos, de formação continuada dos docentes e de engajamento de toda a comunidade escolar na construção de uma nova cultura avaliativa. A pesquisa bibliográfica revelou ainda lacunas que merecem investigações futuras, sobretudo no que tange à implementação prática de sistemas avaliativos mediados por inteligência artificial em contextos escolares diversos e à mensuração dos impactos dessas inovações sobre a qualidade da aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- Almeida, A. T. S. (2026). Avaliação da aprendizagem na educação física: Práticas e instrumentos. *Educação & Inovação*, 2(13). <https://doi.org/10.64326/educacao.v2i13.418>
- Ballstaedt, J. H. P. (2024). O uso de tecnologias de inteligência artificial (IA) em processos de

- avaliação de conhecimentos. In *Anais do II Seminário Nacional em Avaliação* (pp. 160–168). Pimenta Cultural. <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/978-85-7221-263-2.14>
- Bardin, L. (2021). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brito, F. L. M. (2026). Tecnologias digitais na avaliação de alunos com dificuldades de aprendizagem: Caminhos para uma educação mais justa.
- Frota, B. C. (2024). A importância da avaliação para o processo de ensino e aprendizagem. In *Educação em transformação: Desafios emergentes* (Vol. 5, pp. 76–85). Atena Editora. <https://doi.org/10.22533/at.ed.1962415078>
- Gugliano, B. F., & Ribeiro, V. G. (2025). Avaliação de carga cognitiva na aprendizagem de software: Aplicação do NASA-TLX. Educação, UFSM. <https://doi.org/10.5902/1984644489776>
- Melo, J. M. S., & Ferreira, L. A. S. (2021). Contribuições da avaliação formativa para o processo de ensino e aprendizagem escolar. In *(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação* (Vol. 4, pp. 144–151). Atena Editora. <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020817>
- Nogueira, C. H. C. (2024). O uso de tecnologias de inteligência artificial (IA) em processos de avaliação de conhecimentos. In *Anais do II Seminário Nacional em Avaliação* (pp. 154–159). Pimenta Cultural. <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/978-85-7221-263-2.13>
- Oliveira, J. F. S., & Nascimento, L. R. (2024). Avaliação da cultura popular como conteúdo de ensino/aprendizagem na educação física escolar.
- Pelican, A. (2024). O uso de tecnologias de inteligência artificial (IA) em processos de avaliação de conhecimentos. In *Anais do II Seminário Nacional em Avaliação* (pp. 148–153). Pimenta Cultural. <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/978-85-7221-263-2.12>
- Stake, R. E. (2019). *The art of case study research*. Sage Publications.
- Werneck, D. B. (2026). Avaliação do processo de ensino-aprendizagem na educação física escolar. In *Interfaces do Saber* (pp. 122–131). Aurum Editora. <https://doi.org/10.63330/aurumpub.045-010>